

MOVIMENTOS SOCIAIS E COLETIVOS LIBERTÁRIOS: REFLEXÕES SOBRE A AUTOGESTÃO

SOUZA, Sandro Soares de – UERN – sandrosoaresd@hotmail.com

GT: Movimentos Sociais e Educação / n.03

Agência Financiadora: Sem Financiamento

Apesar dos grupos libertários contemporâneos estarem favorecendo a formulação de novos problemas acerca da autogestão, bem como possibilitando uma série de ensinamentos para os movimentos sociais em geral, ainda são bastante escassas as experiências de pesquisas que problematizem os processos organizativos autogestionários no âmbito da educação popular e dos movimentos sociais. O propósito deste texto é suscitar uma reflexão sobre as contribuições dos Movimentos Sociais libertários na produção de práticas autogestionárias que se contraponham à noção naturalizada de heterogestão. Uma das inquietações que me ocorrem, freqüentando grupos libertários, é a de como estes grupos, que se propõem a construir novas práticas autogestionárias são, ou podem vir a ser, capturados por mecanismos de centralização do poder. Talvez porque não tenhamos efetivamente conseguido (re)inventar a autogestão, sejamos geridos por práticas heterogestionárias. Como produzir conceitos e práticas autogestionárias nos Movimentos Sociais Libertários que escapem às concepções idealizadas de gestão. As experiências dos grupos libertários atuais, baseadas no princípio anarquista da autogestão, podem trazer novas reflexões aos Movimentos Sociais contemporâneos sobre suas formas de organização interna?